# O mistério das coisas - 16/08/2020

Nós estamos inseridos em uma realidade que funciona para nós e isso é  
evidente. Eu não duvido [e nem questiono] que o copo de vidro com a água que  
estou bebendo possa dissolver de repente ou que a água subitamente irá  
evaporar, dentro das condições que me encontro agora. Embora eu não saiba  
exatamente de que minério é feito o copo ou mesmo as condições exatas para a  
água evaporar.  
  
Tudo isso, \_essa realidade\_ , não é \_tão misteriosa\_. Eu \_posso\_ saber, algum  
homem sabe, o Homem sabe. Porém, eu também não duvido que amanhã o sol vai  
nascer em seu horário corriqueiro e que novas árvores florescerão. Essas  
outras coisas são muito certas, mas são mais misteriosas. E o universo que  
está além da terra? É exponencialmente misterioso, assim como a quantidade de  
sinapses em meu cérebro. E eu também imagino que quem lê esse texto vai  
interpretá-lo mais ou menos da forma como desejo, ou seja, que há uma  
estrutura racional compartilhada que neurocientistas, filósofos e outros  
especialistas estudam, mas que estão longe de obter todas as respostas e nem  
que as obtidas até agora perdurarão ou cairão por terra.  
  
Então, de tudo que experienciamos e para que possamos viver, há coisas que a  
humanidade como um todo sabe e muitas outras que não. E estamos evoluindo, a  
cada dia conhecemos mais sobre os mais variados assuntos e aumentamos o  
edifício do saber. Mas conheceremos tudo, saberemos tudo ou poderemos explicar  
tudo? Definitivamente não.  
  
Há um vácuo explicativo que podemos chamar de o mistério das coisas (o  
mistério da vida, da justiça, do Big Bang, do ar transparente que respiro e me  
faz viver). Há muito mais coisas misteriosas e a serem explicadas do que  
coisas que conhecemos e sabemos. O mistério das coisas é, para alguns, o que  
se chama Deus, Ala, orixá, espírito, etc. Todos esses nomes, essas entidades  
potentes, só existem por causa do mistério das coisas. Para o importante  
problema invisível do mistério das coisas uma solução não menos importante e  
invisível. Essa é uma maneira de viver dentro daquela realidade que funciona.  
Funciona admitir que eu conheço uma pequena gama de coisas, a humanidade uma  
vasta gama de coisas e todo o resto, tudo, deixamos nas mãos dos deuses.  
  
Isso não importa tanto, são nomes diferentes para o mistério das coisas. O que  
mais importa é que o conhecimento evolua dentro de regras éticas e de maneira  
colaborativa. E que evolua para todos os lados, respeitando a todos,  
respeitando a auto determinação dos povos e o direito dos povos originários  
sobre a terra. Nesse ponto, a disputa é entre o nosso conhecimento e o  
mistério das coisas. Assim viveremos, até o fim, nessa tarefa de superar o  
mistério das coisas e essa talvez seja nossa mais importante missão enquanto  
conformados em um corpo que pensa e vive.